

guitarra pela primeira vez dois anos mais tarde. Aí, me apaixonei e não passei um dia sequer sem tocar um pouco que fosse.

**E já começou tocando blues?**

**Fernando** - Não. Minha primeira paixão foi o bom e velho rock, tipo com Lynyrd Skynyrd, Wishbone Ash, Jimi Hendrix... Minha paixão pelo blues só começou quando ouvi Stevie Ray Vaughan pela primeira vez. Partindo dele, comecei a conhecer outros nomes do estilo e aí não parei mais. Só tive grandes influências: Allman Brothers, Lynyrd Skynyrd, Wishbone Ash, Johnny Winter, Albert King, Luke Peterson e muitos da nova geração que eu vi nos EUA.

**Como surgiu a idéia da participação de Ron Levy (considerado um dos grandes nomes do Hammond B3, que já tocou com B.B. King e Albert King) neste disco?**

**Fernando** - Aconteceu tudo pela Internet. O Chico (Preto, baixista da banda de Fernando) começou a trocar e-mails com ele, e então tivemos a idéia de chamá-lo para produzir o disco. Mandamos um arquivo em MP3, e a reação dele foi tão boa que, pouco tempo depois, já estávamos todos em Porto Alegre, prontos para gravar (risos). Para você ter uma idéia, o trabalho dele produzindo aqui no Brasil foi tão bom que superou a mixagem do disco anterior, feita no Texas, a pátria do blues. Gostei muito do destaque que ele deu ao peso, ao baixo e à bateria.

**Seus trabalhos, embora nitidamente 'guitarrísticos', têm uma forte presença dos outros instrumentos, especialmente os teclados...**

**Fernando** - Todo guitarrista precisa de uma 'cama' para solar. Com a presença dos teclados, fico mais livre para improvisar. É perfeitamente possível fazer blues só com o trio básico - guitarra, baixo e bateria - mas isso prende um pouco a guitarra, pelo fato dela ter que estar 'atenta' à base o tempo todo.

**Você também mostra uma clara preferência pelo blues rock,**

**imortalizado pelo grande Stevie Ray Vaughan.**

**Fernando** - Ele foi minha grande influência! Hoje, estou ouvindo muito Robert Johnson, e 'bebendo nas fontes' de blues lentos, mas meu 'lado rock sempre foi mais forte. Vejo uma divisão clara no blues, com um lado mais roqueiro e outro mais jazz. Sem dúvida, eu fico com o primeiro.

Minhas melodias refletem o que estou escutando no momento, que normalmente também é como estou me sentindo. Sento com a guitarra e começo a compor, deixando meus sentimentos se misturarem com a técnica e as influências, e então componho a base.


As situações são as mais inusitadas... Algumas vezes, tenho um sonho legal e começo a compor sobre ele, até uma determinada hora em que eu 'travo'. Então, deixo o tempo passar, e consigo continuar a canção 'só com umas duas ou três cervejas (risos)...

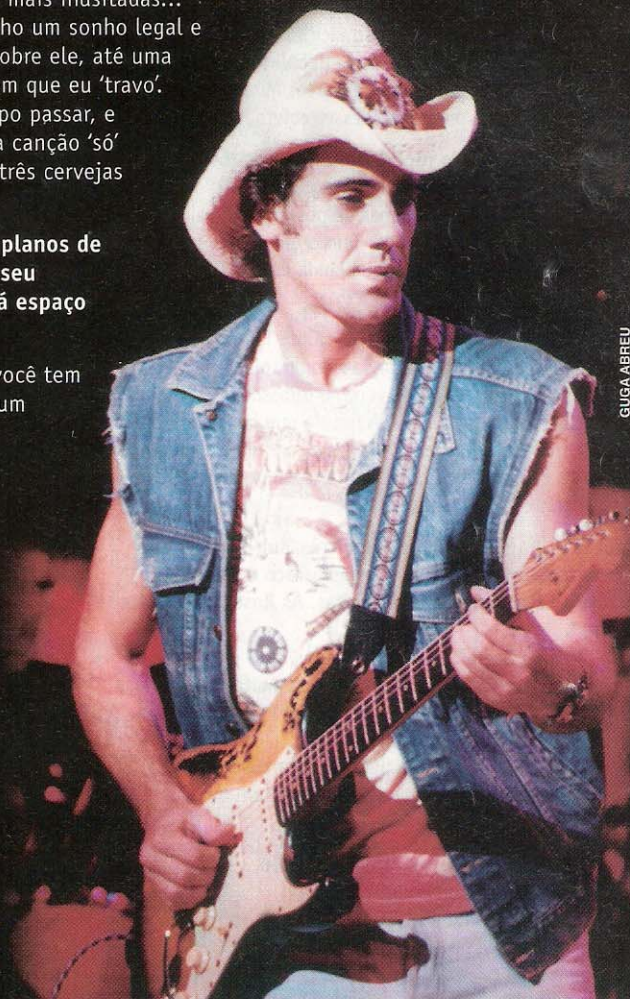
**Quais são os seus planos de divulgação para o seu trabalho? Ainda há espaço no Brasil?**

**Fernando** - Aqui, você tem que trabalhar com um nicho específico, de pessoas que vão nos shows de blues e que curtem Big Alambik, Nuno Mindelis... O lance é tocar com eles e nos lugares já típicos do estilo. O legal, depois, é explorar o mercado europeu, onde muita gente gosta desse

tipo de música e não existem muitas bandas - ao contrário do Texas, por exemplo, onde existem muitos fãs e muitos guitarristas bons, o que obriga os melhores a tocarem com suas bandas por menos de quinhentos dólares por noite.

**Na contracapa do CD há uma citação do B.B. King. Como vocês se conheceram?**

**Fernando** - Eu abri o show dele em Porto Alegre, e qual não foi a minha surpresa quando ele, entre uma música e outra, falou ao microfone que queria agradecer a banda de abertura, e dizer que achava sensacional ver bandas novas tocando o bom e velho blues tão longe de sua origem. Eu, que estava no *backstage*, não consegui conter as lágrimas... 



GUGA ABREU



Fender

PROMOÇÃO EM 5X

AMERICAN STANDARD JAZZ BASS

- corpo em alder ou ash
- escala em maple ou rosewood
- captador 2 bi-pole



(11) 3061-5000